

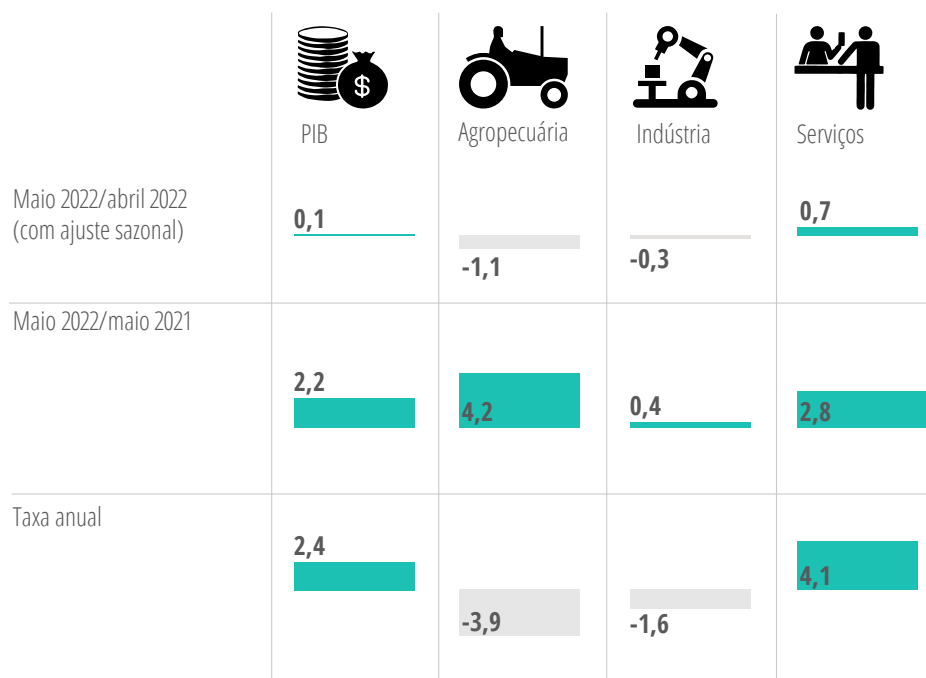
## Estado de São Paulo

Em maio, o PIB paulista apresentou variação de 0,1%, na comparação com abril, com ajuste sazonal. Em relação aos grandes setores, houve crescimento nos serviços (0,7%) e redução de 1,1% na agropecuária e 0,3% na indústria.

Já na comparação entre maio de 2022 e maio de 2021, o PIB do Estado de São Paulo registrou crescimento de 2,2%, desempenho positivo nos três setores, 4,2% para a agropecuária, 0,4% para a indústria e 2,8% para os serviços.

Na taxa anual, foi registrada expansão de 2,4% do PIB paulista em maio, com destaque para o crescimento de 4,1% nos serviços e retração na agropecuária (-3,9%) e na indústria (-1,6%).

### Evolução do PIB paulista, em %



Nesse contexto, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 passaram de 1,6% para 1,9%, com mínima de 1,5% e máxima de 2,4%. Para o PIB brasileiro, as projeções atuais apontam média de 2,0%, mínima de 1,8% e máxima de 2,1%.

É nítida a melhora das projeções, principalmente em relação às que foram realizadas até o final do primeiro trimestre. Para tanto, tem sido fundamental o comportamento do setor de serviços, seja para o caso específico da economia paulista, seja para o conjunto nacional.

### Projeções para o PIB em 2022

Brasil e Estado de São Paulo, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	1,5	1,9	2,4
Brasil	1,8	2,0	2,1

Fonte: Fundação Seade.

Além dos números favoráveis em relação ao valor adicionado do setor de serviços, também se observa que o volume de serviços apontado pela pesquisa do IBGE vem apresentando resultados expressivos, chegando em maio com taxas anuais de 12,7%, para o Estado de São Paulo, e de 11,7%, para a média do país, num movimento em que o retorno à normalidade operacional vem possibilitando a recuperação de segmentos afetados pela pandemia, como os de transportes e serviços prestados às famílias.

Também é importante a recuperação do emprego, com a taxa de desocupação no Estado de São Paulo apresentando recuos sucessivos, atingindo 10,8% ao final do primeiro trimestre e apontando para taxas de um dígito ainda no primeiro semestre. Pelo lado do emprego formal celetista, os resultados também se mostram favoráveis, sendo que entre janeiro e maio foram criados 304 mil postos formais de trabalho no Estado de São Paulo.

Em relação ao cenário até o final do ano, alguns fatores podem influenciar os resultados do PIB paulista em 2022:

- O pacote de benefícios sociais, compreendendo aumentos do Auxílio Brasil e do auxílio gás e *vouchers* relativos a combustíveis para caminhoneiros e taxistas, estimula o consumo, numa situação em que as vendas do comércio varejista paulista vêm perdendo força, atingindo em maio taxas anuais de -0,2% para o restrito e de -2,4% para o ampliado. No que diz respeito ao Auxílio Brasil, o aumento para R\$ 600/mês contempla 2,2 milhões de famílias no Estado e tende a ser todo direcionado ao consumo e ao pagamento de dívidas;
- A inflação começa a apresentar desaceleração, que deve ficar mais nítida a partir das reduções em curso dos preços de combustíveis e das tarifas de energia elétrica, o que fez com que as projeções do *Relatório Focus* do Banco Central para o IPCA em 2022 cedessem de 8,9% (junho) para 7,5% (julho). Com isso, a corrosão do poder de compra dos rendimentos do trabalho perde velocidade;
- Apesar da desaceleração em curso, a inflação permanece como um entrave, não só erodindo os rendimentos do trabalho, como também impondo uma política de juros elevados. Atualmente, as projeções para a Taxa Selic são de 13,75% ao final de 2022. Caso as projeções de juros e inflação se confirmem, os juros básicos estarão próximos de 6,0% em termos reais, o que certamente pesa sobre a atividade econômica. Nesse sentido, além dos efeitos negativos para consumo e investimentos, essa subida dos juros aumenta os já elevados custos de produção da indústria, agravando suas condições operacionais;
- Os dados da Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (Piesp), realizada pela Fundação Seade, mostram uma importante recuperação dessa variável, muito afetada pela pandemia, justamente por ter seu foco basicamente nos novos empreendimentos. Com efeito, no acumulado do primeiro semestre, os investimentos anunciados chegaram a R\$ 47,1 bilhões, mais do que o dobro do volume do primeiro semestre de 2021. Isso indica uma retomada do estado de confiança empresarial, com prováveis consequências positivas para a atividade econômica;



**GOVERNO DO ESTADO**  
**DE SÃO PAULO**

**Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Marcos Penido

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia e**  
**Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e**  
**Disseminação de Informações**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e**  
**Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa

**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando  
Novais e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,  
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania  
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the Noun  
Project.

• O cenário internacional, contudo, permanece desfavorável, com inflação e juros em alta e risco de recessão, principalmente na Europa. Para o país, os efeitos mais imediatos dessa conjuntura se traduzem em pressões de alta em relação a custos de produção, juros e câmbio, agravando sobretudo a situação da indústria, num processo em que a formação de estoques vai se tornando proibitiva, afetando a produção em diversos segmentos. Vale a pena mencionar que, no caso da produção industrial paulista, o IBGE aponta para uma queda anual de 3,0% em maio, sendo que, em março, essa taxa estava positiva em 1,6%. Assim, o desempenho da atividade econômica passa a se apoiar muito no setor de serviços;

• Por último, cabe mencionar o ambiente político, cuja temperatura deve subir na medida em que as eleições se aproximam. Neste contexto, podem ser afetados juros, câmbio, produção, investimentos e consumo.